

- Ser Filho e Discípulo, pela mão de Maria -

Roteiro para a meditação

.....Tornar-se FILHO é uma aprendizagem de Obediência.

O que está dentro do “Obedecer” é CONHECER: não se obedece de coração a alguém que não se conhece, nem se obedece de coração em relação ao que não se conhece.

“Como o servo tem os olhos fixos nas mãos do seu Senhor, assim os nossos olhos se fixam em Ti, Senhor nosso Deus”. Esta oração do salmista (Sl 123) revela-nos o segredo: ter olhos que se fixam na acção do Senhor, na RevelAcção de Deus no nosso mundo e na nossa vida... Para Conhecer quem Deus é, precisamos de ReConhecer como Deus faz.

Onde posso fixar os olhos para ver as mãos do Senhor que trabalha?

Onde pousar o coração e investir atenção para reconhecer o Deus que está connosco?

Como intuir a RevelAcção do Deus que, como um Pai, trabalha com ternura e zelo junto dos Seus filhos?

“O meu Pai trabalha, e eu também trabalho” (Jo 5, 17):

como alinhar a minha vida com esta maneira de viver de Jesus?

.....Tornar-se DISCÍPULO é uma aprendizagem de Seguimento.

O que está dentro do “Seguir” é CONFIAR: não se segue de coração a alguém em que não se confia, nem se segue de coração em direcção ao que não se dá crédito.

“Quem me quiser servir, que me siga” (Jo 12, 26), Seguimento é uma forma de imitação. É aprender a ser com o outro e como o outro. A Convivência é o que nos transforma de maneira mais definitiva. A Convivência é o caminho seguro da nossa Conversão a Jesus.

Como avalio a minha convivência com Jesus?

Como anda a nossa amizade?

Em que etapa estamos da nossa vida-em comum?

O que vem a seguir, o que está ainda por fazer na construção desta comunhão?

A relação com Jesus não é apenas “tu-a-tu”, implica comunidade:

quais são as mediações fundamentais na minha relação com Jesus?

Reconheço-as, agradeço-as, invisto nelas?

“E, naquele dia, Eu lhes direi: ‘Não vos conheço!’

E eles me dirão: ‘Então não foi em teu nome que fizemos tantas coisas?!’” (Mt 7, 22-23)

O aviso de Jesus é muito sério. É clara em mim a distinção entre comportar-se como Discípulo de Jesus ou como “funcionário” de alguma coisa que Ihe usa o nome?

..... *Com Maria nos Evangelhos da Infância.*

Que anjos já impregnaram a minha vida com a Palavra de Deus?

Que anjos têm gerado em mim Jesus?

Qual a minha relação com “novidades” e “surpresas”?

Ente o “não” de quem tem medo, e o “sim” atabalhado de quem se precipita, está o SIM de quem pergunta “Como será isso?”. O que significa rezar esta pergunta no concreto da minha vida?

“Não compreendia o que diziam, mas guardava tudo no seu íntimo e dava-lhe voltas, discernindo-o no seu coração”: qual é o meu hábito de discernir, silenciar, “dar voltas”, esperar?

..... *Com Maria na Vida Pública de Jesus.*

Nas Bodas de Caná, Maria é os “olhos” que antecipam “a Hora” de Jesus. Como é que fazemos da vida uma atenção e convergimos tudo para Jesus?

Como é que lidamos com as repreensões de Jesus? Aprendemos a olhar para as coisas doutra maneira, procurando ver como ele está a ver, ou simplesmente ficamos voltados sobre nós próprios e o nosso orgulho ferido? Ou será que nem demos conta de que estamos a ser repreendidos?

Estamos dispostos a seguir Jesus, sabendo que para isso precisamos de anular o impulso que existe em nós de termos domínio sobre ele e a sua maneira de fazer as coisas?

Como passar, com Jesus, de uma relação fundada nos merecimentos para uma relação fundada no seguimento?